

Palmito Pupunha ganha mercado

www.panorural.com.br

Ano XII - Nº 139 - Setembro 2010 - R\$ 9,90

# PANORAMA Rural

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO



## AZEITE DE OLIVA

Região Sul investe no cultivo de oliveiras

## SOBERANIA

Terras brasileiras na mão de estrangeiros

## MILHO

A produtividade do transgênico



# Planeta água

Novas técnicas de irrigação garantem economia



# Irrigar é preciso

**Essencial à agricultura, a irrigação enfrenta novos desafios em tempos de economia e sustentabilidade**

Caio Campanhão

A história da irrigação, técnica utilizada na agricultura que tem como objetivo principal o fornecimento controlado de água para os mais variados tipos de culturas agrícolas, é inerente à história da própria agricultura. Alguns estudos apontam que já no ano 4.500 A.C., a técnica já era utilizada pelos povos do continente asiático. Um bom exemplo de como a irrigação é antiga e eficaz é o antigo Egito, onde a vida só tornou-se possível graças aos cultivos às margens do Rio Nilo.

No Brasil, a irrigação começou a se consolidar na década de 1960, quando o Governo Federal instituiu o Programa Plurianual de Irrigação (PPI), que visava a implementação de estudos, projetos e obras de irrigação, principalmente nas regiões que sofriam (e ainda sofrem) com a seca, como a região Nordeste, por exemplo.

Hoje, já bem desenvolvida e considerada essencial para as práticas agrícolas, a irrigação pode ser realizada de diversas maneiras e os agricultores podem contar com diversas em-

presas e uma gama muito grande de produtos. No entanto, a técnica deve ainda vencer alguns desafios, como a escassez de água, assunto que vem estampando as páginas de diversos estudos e publicações mundo afora.

**Opções Sustentáveis** – Atualmente, são muitas as empresas que oferecem numerosas opções para os produtores que procuram a irrigação. Uma delas é a Amanco, que oferece diversas soluções para qualquer que seja o tipo de irrigação escolhido. Segundo Marcos Junger, assessor da área de irrigação da empresa, um dos focos nesta nova etapa de crescimento da irrigação é a economia de água.

“O principal impacto ambiental gerado pela irrigação neste momento deve ser a economia de água, já que está havendo um aumento da área irrigada. Além de contribuir para o meio ambiente, a redução do desperdício propicia também uma melhor produtividade para o agricultor”, explica.

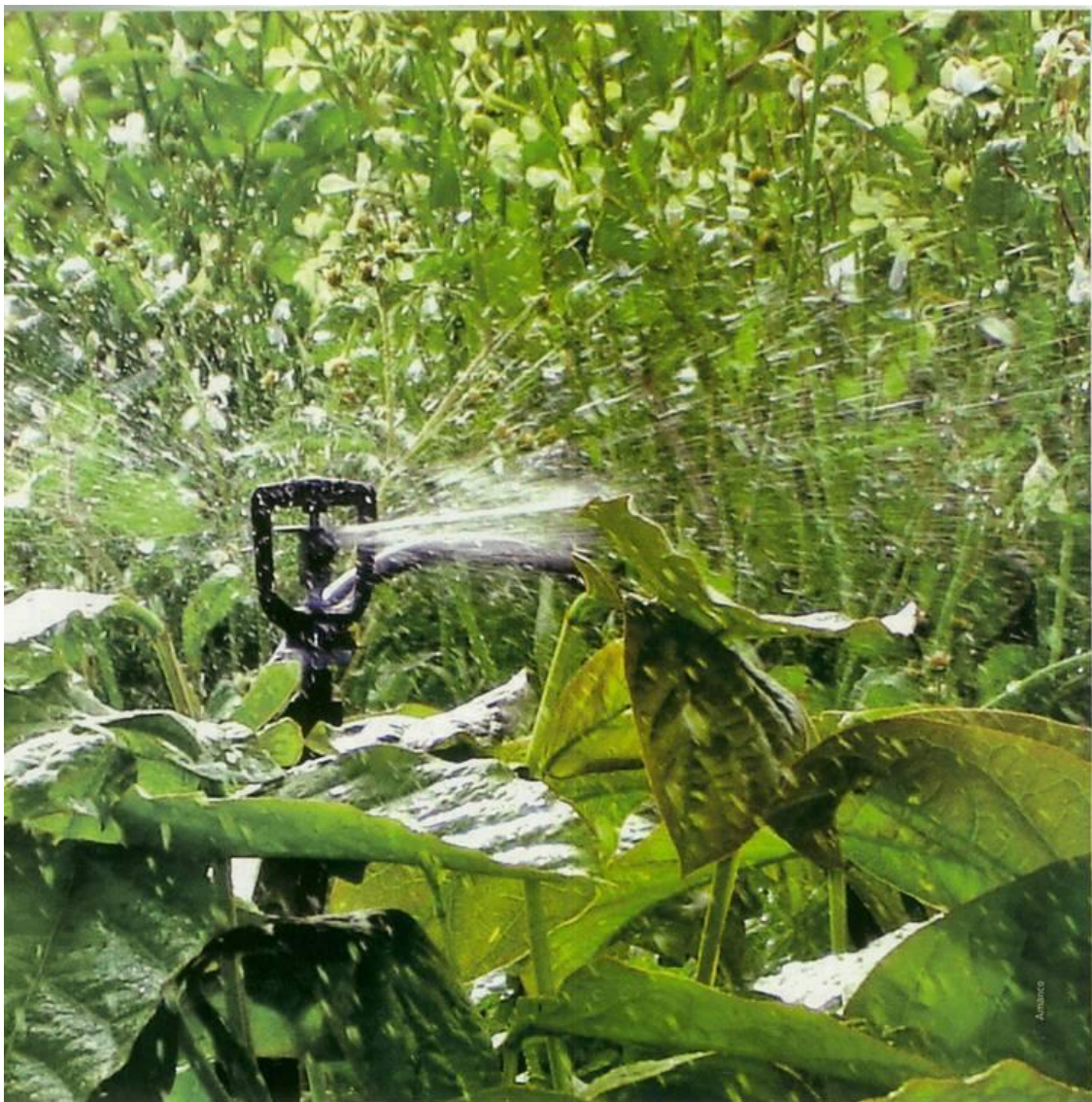
A empresa possui em sua sede, na cidade de Sumaré (SP) uma área de 30 mil metros quadrados para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, para atualização de seu por-



Microaspersão: Método permite controle da água utilizada e uniformidade de aplicação.

tfólio. Além disso, a empresa oferece ainda treinamentos para ensinar como se faz a montagem e manutenção de seus produtos.

Outra empresa que se destaca quando se fala em irrigação é a Netafim, que também oferece soluções de irrigação para os mais diversos tipos de cultura. A empresa tem em sua lista de produtos aspersores e microaspersores, sistemas de controle e monitoramento, produtos agrícolas



## “O principal impacto ambiental gerado pela irrigação neste momento deve ser a economia de água”

MARCOS JUNGER, DA AMANCO

para gotejamento, além de produtos complementares.

Outro diferencial da empresa é sua atuação desde as especificações iniciais do projeto até a implantação do mesmo. Assim como as outras em-

presas do ramo, voltou seu foco para a sustentabilidade e economia de água.

Outra empresa que atua no ramo de irrigação e que também tem o foco voltado para a sustentabilidade é a Víqua. A empresa catarinense apresenta

soluções também em todos os ramos da irrigação. Este ano, a empresa participou da Hortitec (Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas) realizada na cidade de Holambra, no interior paulis-



Cultura de café utilizando método de gotejamento para irrigação.

ta, e apresentou diversas novidades na área, entre elas luvas de redução, buchas de redução curtas, além de diversos novos modelos de tês.

O grande diferencial dos novos modelos apresentados é a possibilidade de intercâmbio entre as linhas Fixa e Agropecuária. Além disso, os tês possuem agora novas opções de bitola.

**Legislação** – Mas existe uma lei que regulamente as práticas de irrigação? A resposta é positiva. A lei foi criada recentemente para regular a outorga de usos de água em culturas irrigadas.

Para que ela seja obtida, há que ser feita primeiramente uma análise

do Comitê de Bacias (formado nas esferas federal ou estadual de acordo com o recurso hídrico que está sendo utilizado).

São analisadas, além das prioridades básicas de uso para determinada região, a disponibilidade de recursos hídricos de forma a permitir o uso múltiplo das águas e o desenvolvimento de cada região.

“A legislação federal (Resolução 16 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos) determina ainda que a outorga deverá observar os planos de recursos hídricos e, em especial, as prioridades de uso estabelecidas, a classe em que o corpo de água estiver enqua-

Gotejamento também é utilizado em culturas como a do tomate



drado em consonância com a legislação ambiental, a preservação dos usos múltiplos previstos, a manutenção do transporte aquaviário quando couber e o interesse público”, explica a advoga-

TIPOS

### Irrigação localizada é uma das técnicas mais avançadas

Muitos são os tipos de irrigação e produtos oferecidos pelas empresas especializadas. Confira os principais métodos:

**Irrigação por Sulco** – Realizada através da condução de água por valetas escavadas nas entrelinhas da cultura. O método utilizado é o de encharcamento do solo e não há controle da quantidade de água ofertada e de sua uniformidade.

**Irrigação por Aspersão** – Realizada através de equipamentos que produzem uma espécie de chuva artificial. Este método conta com diversos equipamentos para ser realizado, desde aspersores até autopropelidos e pivôs. O método permite um melhor controle da irrigação e uniformidade.

**Irrigação Localizada** – Esta técnica se utiliza de microaspersores mas pode também ser realizada através de tubos gotejadores. É considerado um dos métodos mais avançados, já que há total controle da quantidade de água utilizada e a uniformidade da aplicação é superior a 95%, maior que todos os outros métodos.

da Ellen Carolina Silva.

Segundo ela, os únicos dispensados da outorga são os usuários de água subterrânea cujo consumo seja inferior a 5 m<sup>3</sup>/dia e cuja finalidade seja para uso doméstico ou sanitário.

Com relação à validade da outorga, Ellen explica que existe um prazo limite de 35 anos e que ela é renovável. A advogada informa que o órgão que deve ser consultado para a obtenção da licença é a ANA (Agência Nacional das Águas), além das respectivas autoridades estaduais responsáveis pelo gerenciamento dos recursos hídricos.


“No pedido de outorga analisa-se a quantidade solicitada, a localização e a existência de outros usuários. Conhecem-se as características de

TECNOLOGIA

## Software para projetos de irrigação

Quando se fala em irrigação é comum que se pense em canos, tês e outros produtos ligados à técnica. No entanto, o mais novo lançamento da área é um software, o Irrigacad, da empresa Amanco.

Totalmente integrado ao ambiente AutoCad, o novo programa facilita e agiliza a elaboração e execução de um projeto de irrigação. Com este recurso, é possível oferecer aos projetistas velocidade na execução de seu trabalho e maior precisão na elaboração dos projetos.

É possível dimensionar a área de plantio, relacionar os itens de seu projeto, minimizar possíveis erros de especificação, já que sua base contém informações referentes às normas brasileiras, além de gerar listagens prontas para serem enviadas e orçadas. 

uma captação num determinado corpo d'água, com isso realiza-se uma melhor distribuição deste recurso. Além disso, a outorga é requerida pelo usuário com a apresentação de um pro-

jeto elaborado por um técnico responsável, devidamente autorizado pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).”, afirma Ellen. 